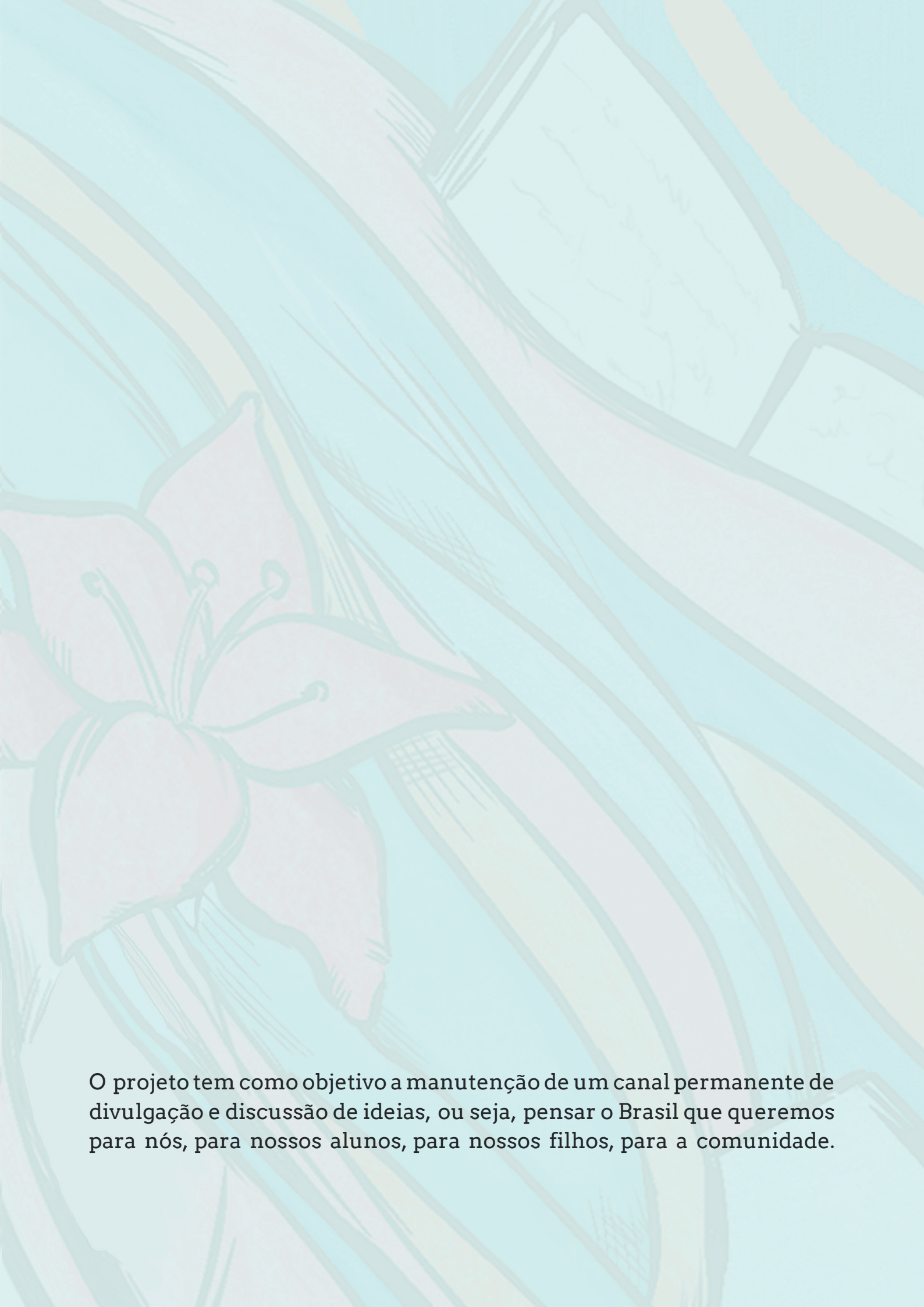




**UNIBRASIL**  
**FUTURO**



O projeto tem como objetivo a manutenção de um canal permanente de divulgação e discussão de ideias, ou seja, pensar o Brasil que queremos para nós, para nossos alunos, para nossos filhos, para a comunidade.

# *E para o futuro? Ainda será tempo de docência!*

[...] o inesperado surpreende-nos. É que nos instalamos de maneira segura em nossas teorias e ideias, e estas não têm estrutura para acolher o novo. Entretanto, o novo brota sem parar. Não podemos jamais prever como se apresentará, mas deve-se esperar sua chegada, ou seja, esperar o inesperado. (MORIN, 2004, p. 30).<sup>1</sup>

## AUTORA

**Maria Alzira Leite** – Psicopedagoga; Doutora e Mestre em Letras: Linguística e Língua Portuguesa; professora adjunta na Universidade Tuiuti do Paraná – UTP; coordenadora da linha de Práticas Pedagógicas: Elementos Articuladores.

As expectativas para as transformações na sociedade – ligadas ao ensino e à produção de conhecimento – vêm se ancorando em uma visão de futuro que abarca a educação. Posto isso, este estudo, ancorado em pesquisa qualitativa, de procedimento bibliográfico, oportuniza uma discussão sobre a docência. É importante dizer, nesse viés, que, muitos trabalhos<sup>2</sup> vêm contemplando temáticas que envolvem as representações docentes no cenário digital, os letramentos e as práticas pedagógicas. Assim, por meio de pesquisas, abre-se uma oportunidade para se pensar nos professores de amanhã e, ainda, nas problematizações que cerceiam o contexto de formação e de trabalho desse profissional.

Destaca-se, ainda, que a cibercultura e os emergentes discursos sobre os usos das tecnologias digitais têm mobilizado uma demanda de investimentos, numa práxis, em prol de uma aprendizagem significativa e dialógica. Isso talvez tenha ficado mais evidente nos dois últimos anos; com a pandemia de Covid-19 e a crise sanitária dela decorrente, foi possível observar a necessidade de uma (res)significação do ‘saber-fazer’.

E, em 2022, com o retorno do ensino presencial, o movimento para as alterações de práticas tende a se consolidar. Na dinâmica representacional sobre o ser

docente, e ainda, em relação aos saberes que estão em construção, os educadores vivenciam situações que os pressionam a alterar as formas de pensar, sentir e agir.

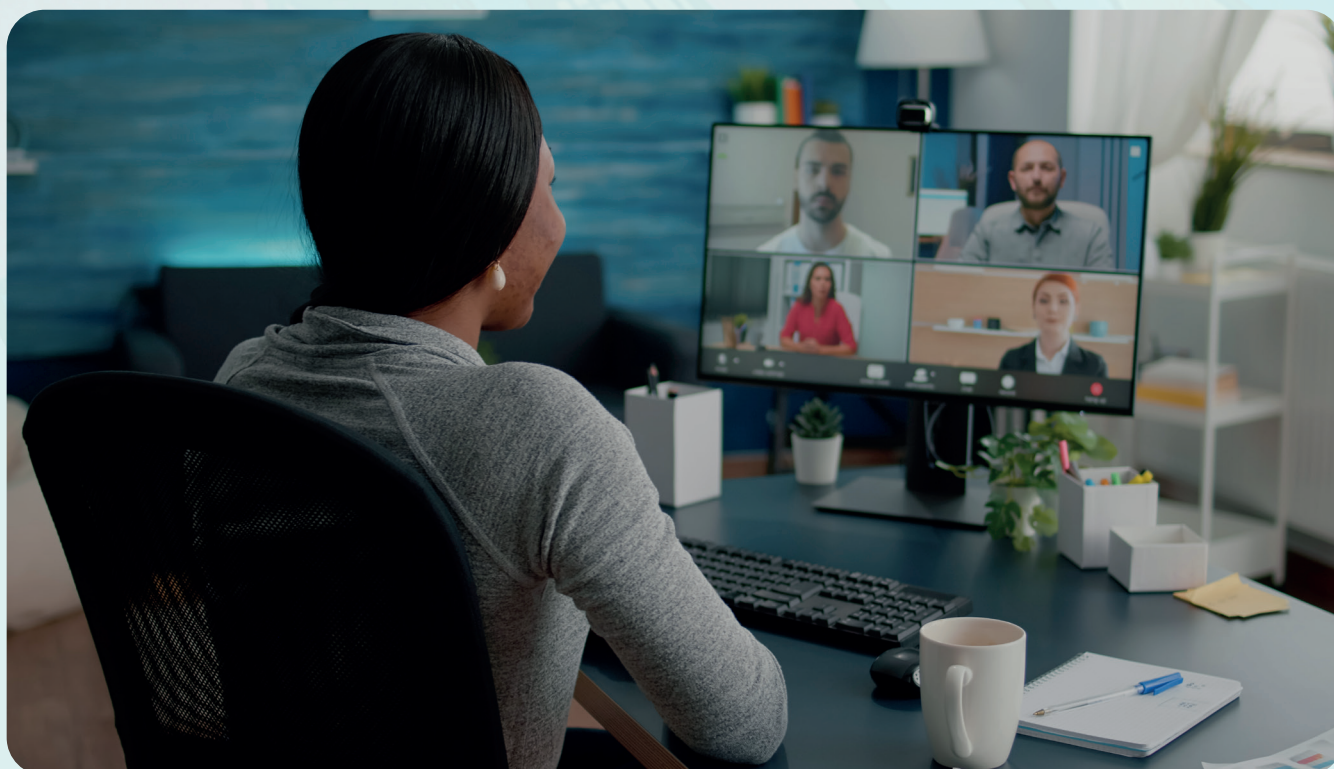
Convém salientar que nem sempre é fácil lidar com as variações que envolvem o 'novo'. Afinal, o ser humano – sujeito do discurso – se ancora em um determinado lugar familiar de fala. Outrossim, possui história e valores que delineiam os traços de sua formação; o seu lugar social. Sobre isso, Leite<sup>3</sup>, em 2017, já nos convidava a refletir a respeito da importância da dinamicidade das representações acerca da docência e o ensino, tendo em vista as mudanças tecnológicas mais amplas na educação.

Ora, o 'novo', que engloba as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação TDICs, pode também incitar a insegurança. E nesse movimento, o medo de não saber lidar com o próprio agir docente tende a alimentar as fragilidades imbricadas no planejamento das aulas. No entanto, no compasso de uma linha de ensino que considera o elo entre o aluno, o professor e o próprio saber,

pode haver uma oportunidade para uma construção colaborativa; de aprendizado em conjunto.

Nessa esteira, ressalta-se aqui que, para além das tecnologias digitais, existe a docência. Então, por mais que haja uma ideia de substituição do professor por uma determinada tecnologia digital, cabe considerar que o gerenciamento das interações, a criação de situações que instigam a autonomia, o exercício crítico e a criatividade compõem o ser professor numa construção de identidade profissional como um processo dinâmico. Ademais, as interações de afetividade cerceiam o 'olhar' e a linguagem do docente que tenta estabelecer uma relação baseada no acompanhamento e no acolhimento do aluno.<sup>4</sup>

O momento é de transição e de (re)elaborações de 'um fazer pedagógico'. Uma transição que não requer apenas uma porta de entrada para formato(s) de ensino(s), mas quem sabe, uma travessia que requer um 'meio termo', isto é, o plantio de outros saberes e a colheita de novos conhecimentos.



Por isso, ao fazer menção ao res(significado) das práticas, resgata-se o valor de uma fluidez na interação, que independente de ser presencial ou on-line, também requer a inserção docente no processo de ‘design’, ou seja, experiências coerentes por meio da construção de sentido para as práticas pedagógicas.

Portanto, a problematização do agir reclama uma intencionalidade nos modos de apropriações dessas práticas no cotidiano da escola, bem como, instiga outros ‘olhares’ para o processo de ensino e de aprendizagem. Esse movimento dialético, que norteia a ‘ação-reflexão-

ação’, enriquece a prática do professor em sala de aula, consubstanciando-se numa práxis transformadora que perpassa por todo o processo educacional.

Diante disso, mesmo que ‘doa’, é salutar problematizar o espaço da docência, numa ‘sociedade em rede’, e refletir sobre ela. E, com o passar do tempo, ou nem tanto tempo assim, poderá haver uma percepção de que as mudanças propiciam os avanços na educação. Afinal, como nos diz Paulinho da Viola, “a toda hora rola uma história/Que é preciso estar atento/A todo instante rola um movimento/Que muda o rumo dos ventos.”<sup>5</sup>



<sup>1</sup> MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. Trad. Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. Rev. técnica Edgard de Assis Carvalho. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2004, p. 30.

<sup>2</sup> VOGES, Márcia Cristina; LEITE, Maria Alzira. Docência na tela: dos modos de dizer à prática. Revista do Centro de Estudos da Linguagem da Fundação Universidade Federal de Rondônia, v. 2, p. 75-90, 2021.

<sup>3</sup> LEITE, Maria Alzira. Ser Professor é... Representações e Discursos. INTERACCOES, v. 13, p. 81-93, 2017.

<sup>4</sup> LEITE, Maria Alzira; VOGES, Márcia Cristina. A afetividade e o trabalho na educação a distância. In: Maria Alzira Leite; Márcia Cristina Voges (Org.). Linguagem e Tecnologia. 1ed. Belo Horizonte: Tradição Planalto, 2020, v. II, p. 13-28.

<sup>5</sup> VIOLA, Paulinho. Rumo dos Ventos. A toda hora rola uma história. Rio de Janeiro: Warner Music, 1983. Faixa 1 Disco de vinil.